

Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 46(4):31-42, 2006

www.scielo.br/paz

ISSN impresso: 0031-1049

ISSN on-line: 1807-0205

NOTAS E DESCRIÇÕES DE NOVOS TÁXONS EM CERAMBYCINAE NEOTROPICAIS (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)¹

DILMA SOLANGE NAPP^{2,4}
UBIRAJARA R. MARTINS^{3,4}

ABSTRACT

Notes and descriptions of new taxa of Neotropical Cerambycinae (Coleoptera, Cerambycidae). New taxa described: in Ectenessini: *Ectenessidia metallica* sp. nov. from Brazil (Distrito Federal); in Compsocerini: *Upindauara* gen. nov., type species *U. bella* sp. nov. from Brazil (Rondônia) and *Goatacara* gen. nov., type species, *G. boliviana* sp. nov. from Bolivia (Santa Cruz); in Heteropsini: *Amoaba* gen. nov., type species *A. plumosa* sp. nov. from Ecuador (Pichincha); *Chrysoprasis rubricollis* sp. nov. from Panama (Panama); in Rhopalophorini, *Cycnoderus* (C.) *expeditus* Chevrolat, 1859 is redescribed and recorded from Ecuador (Loja), *Cycnoderus* (C.) *intinctus* (Pascoe, 1866) comb. nov. is reinstated and *Gurubira apicalis* (Fuchs, 1966), comb. nov. is redescribed and illustrated.

KEYWORDS: Cerambycinae; Compsocerini; Ectenessini; Heteropsini; Rhopalophorini.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho é descrita em Ectenessini, uma espécie nova em *Ectenessidia* Gounelle, 1911, tribo que foi revista por Martins (1998) e à qual foi acrescentado recentemente o gênero *Ectenesseca* Martins & Galileo, 2005.

Em Compsocerini descrevem-se dois gêneros novos, *Upindauara*, cuja espécie-tipo é *U. bella* sp. nov. e *Goatacara*, espécie-tipo *G. boliviana* sp. nov. Com esses acréscimos, a tribo Compsocerini que incluía 21 gêneros (Monné, 2005), passa a contar com 23 gêneros.

Um gênero e uma espécie novos são descritos em Heteropsini. Nesta tribo descreve-se uma espécie inédita do gênero *Chrysoprasis* Audinet-Serville, 1834

do grupo *basalis*. Este grupo foi revisto por Napp & Martins (1995).

Em Rhopalophorini procede-se à revalidação de *Cycnoderus* (C.) *intinctus* (Pascoe, 1866) e redescreve-se *C. (C.) expeditus* Chevrolat, 1859 com base em material do Equador. *Rhopalophora* (*Rhopalophora*) *apicalis* Fuchs, 1966, com base em fotografia do holótipo, é redescrita, ilustrada e transferida para *Gurubira* Napp & Marques, 1999.

Siglas citadas no texto referem-se a: BMNH, The Natural History Museum, Londres; CFHC, Coleção Frank T. Hovore, Santa Clarita, Califórnia; CHSV, Coleção Herbert Schmid, Viena; IAHC, Instituto Alexander von Humboldt, Villa de Leyva; MNKM,

¹ Contribuição n° 1624 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

² Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980, Curitiba, PR, Brasil.

³ Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42494, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Pesquisador do CNPq.

Museo de Historia Natural Noel Kempff Mercado, Santa Cruz; MNRJ, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro; MNHN, Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Ectenessini

Ectenessidia metallica sp. nov.

(Fig. 1)

Cabeça, antenas, protórax, pernas e face ventral avermelhados; élitros verde-metálicos. Cabeça densamente pontuada, alveolada no vértice. Lobos oculares superiores com cinco fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto mais do que o quádruplo da largura de um lobo; lobos oculares inferiores não ocupam toda a região lateral da cabeça.

Escapo tão longo quanto metade do antenômero III, com asperezas e gradualmente engrossado para a extremidade. Antenômeros III-V carenados no lado interno, sem sulco no lado dorsal. Protórax pouco mais longo que largo, largura da constrição basal igual à da apical; lados arredondados. Pronoto (fêmea) aplanado no dorso com quatro gibosidades, as basais mais manifestas; superfície densamente pontuada, os pontos microesculturados. Processo prosternal cerca de um terço da largura de uma procoxa. Processo mesosternal tão largo quanto uma mesocoxa, entalhado no ápice. Élitros sem pubescência e densamente pontuados em toda a superfície. Extremidades transversalmente truncadas, desarmadas. Metatarsômero I tão longo quanto II a V.

Dimensões, mm, fêmea. Comprimento total 11,5; comprimento do protórax 2,4; largura do protórax 2,1; comprimento do élitro 8,2; largura umeral 2,5.

Material-tipo. Holótipo fêmea do BRASIL, Distrito Federal: Planaltina, X.1995, N. Tangerini col. (MNRJ).

Discussão. *Ectenessidia metallica* sp. nov. é a primeira espécie de Ectenessini com colorido metálico nos élitros. Além disso, distingue-se de *E. nigriventris* Gounelle, 1909 pelos olhos menores e pelo antenômero III e seguintes carenados.

Compsocerini

Upindauara gen. nov.

Etimologia. Tupi, upindauara = verdadeiro.

Fronte transversa, declive, com as margens laterais elevadas. Tubérculos anteníferos arredondados e não projetados. Olhos finamente facetados, fortemente chanfrados; lobos inferiores proeminentes, ligados aos superiores por uma faixa de 4 omatídios; lobos superiores estreitos, com cerca de um terço da largura dos inferiores, tão distantes entre si quanto o triplo da largura de um lobo. Genas curtas, com cerca da metade da largura do lobo ocular inferior, arredondadas no ápice. Mandíbulas (macho) algo robustas e projetadas, a face lateral larga e triangular, a dorsal com depressão rasa na base. Palpos maxilares cerca de um terço mais longos que os labiais, os artículos apicais de ambos securiformes.

Antenas com 11 artículos, no macho alcançam o ápice elitral na base do antenômero VII. Escapo robusto, cilíndrico, discretamente deprimido na base, pouco mais longo que a metade do comprimento do III. Flagelômeros cilíndrico-deprimidos, mais evidentemente os III-VI; III-V com espinho apical interno. Antenômero III discretamente mais curto que os IV-VII que têm comprimentos subiguais; VIII-X com comprimentos decrescentes; XI cerca de um quarto mais longo que o III, apendiculado.

Protórax tão longo quanto largo, pouco e gradualmente arredondado aos lados, a maior largura no meio; pouco constricto na base e no ápice, os ângulos látero-basais nulos.

Pronoto regularmente convexo, sem gibosidades. Processo prosternal estreito, com os lados paralelos até o ápice. Cavidades procoxais fortemente angulosas aos lados, abertas atrás. Processo mesosternal pouco mais estreito que uma mesocoxa, de lados paralelos e ápice com entalhe mediano para encaixe da projeção anterior do metasterno. Cavidades mesocoxais abertas aos lados. Pro- e mesocoxas globosas, as últimas um pouco cônicas, não projetadas e com pequeno tubérculo látero-mediano no limite com o processo mesosternal. Metepisternos estreitos. Abdômen com cinco esternitos visíveis.

Escutelo pequeno, transverso, arredondado no ápice. Élitros com comprimento cerca de três vezes a largura umeral, um pouco convexos no dorso, subparalelos aos lados. Úmeros não projetados. Epipleuras declives. Extremidades truncadas com espinho externo bem desenvolvido.

Fêmures fusiformes, fortemente comprimidos lateralmente, o lado dorsal quase em forma de quilha; abas apicais arredondadas; metafêmures apenas ultrapassam o espinho apical dos élitros. Tíbias cilíndricas, fortemente deprimidas, sem carena. Esporões tibiais curtos, o interno mais longo. Metatarsômero I tão longo quanto os dois seguintes somados.

Discussão. *Upindanara* gen. nov. assemelha-se a *Aglaoschema* Napp, 1994, pelas mandíbulas robustas do macho, antenas longas com espinho interno nos antenômeros basais e fimbriadas na face inferior, e élitros fortemente opacos. Distingue-se facilmente por: 1) genas com metade do comprimento do lobo ocular inferior; 2) artículos apicais dos palpos maxilares e labiais securiformes; 3) escapo cilíndrico, engrossado; 4) protórax tão longo quanto largo, os ângulos látero-basais nulos; 5) élitros com espinho apical; 6) fêmures fusiformes e comprimidos, os posteriores ultrapassam o ápice elitral; 7) tíbias sem carena. Em *Aglaoschema*: 1) genas tão longas quanto o lobo ocular inferior; 2) artículos apicais dos palpos maxilares e labiais cilíndricos; 3) escapo piriforme; 4) ápices elitrais, no máximo, com espículo sutural; 5) fêmures cilíndricos, os posteriores alcançam, no máximo, o início da curvatura apical; 6) tíbias carenadas.

O padrão de colorido e o tegumento fortemente opaco de *U. bella*, espécie-tipo, são bastante semelhantes aos de *Aglaoschema mourei* (Napp, 1993) (Napp, 1993a:654, fig. 2).

Upindanara bella sp. nov.

(Fig. 2)

Macho. Antenas, pronoto, élitros, escutelo e pernas preto-acastanhados e fortemente opacos. Cabeça e toda a face ventral do corpo, vermelho-alaranjadas.

Cabeça opaca, sem pontos, exceto nas margens laterais elevadas da frente com pontos rasos, contíguos e opacos; pilosidade inaparente. Mandíbulas pontuado-rugosas. Submento pontuado-rugoso, opaco, com grânulos brilhantes e esparsos e pilosidade longa.

Antenas subopacas. Escapo fina e densamente pontuado, os pontos subcontíguos e opacos, com aspecto áspero na região basal. Antenômeros III-XI finamente pontuados, a pontuação progressivamente mais fina e superficial para os distais; pilosidade mais aparente nos III-V, os distais com pubescência muito curta e esparsa; III-VIII fimbriados na face inferior com pêlos castanhos, longos e abundantes mas que não formam franja compacta; III-V mais deprimidos que os demais; espinho apical interno dos III-IV pouco mais longo que a metade da largura apical do artículo, o do V curto e delgado; III com sulco muito raso nos dois terços basais.

Pronoto, lados do protórax e prosterno opacos, com pontos diminutos, quase imperceptíveis, e grânulos pequenos e brilhantes, bem aparentes e uniformemente distribuídos em toda a superfície; pubescência

esbranquiçada quase inaparente no pronoto, mais visível nos lados do protórax e no prosterno. Mesosterno opaco, sem pontos, com pubescência esbranquiçada. Metasterno subopaco, com alguns pontos ásperos muito esparsos no disco; pubescência esbranquiçada, esparsa. Urosternitos brilhantes, com pubescência e pilosidade esbranquiçadas e esparsas; urosternito V tão longo quanto o precedente, gradualmente atenuado para o ápice, truncado; regiões látero-apicais com pêlos amarelados, longos e abundantes.

Élitros microcorrugados, com grânulos semelhantes aos do protórax, porém menores e mais esparsos; pubescência esbranquiçada muito curta, quase inaparente. Espinho látero-apical mais longo e robusto que o espinho do antenômero III; ângulo sutural inerme. Escutelo microcorrugado, a pubescência inaparente.

Fêmures subopacos, com pubescência esbranquiçada muito curta, pouco densa; pontos biselados bem aparentes no lado dorsal, cada um com uma cerda castanha subereta; esses pontos esparsos nas faces externa e interna. Tíbias com pontuação e pilosidade esparsas. Esporão tibial interno mais robusto e com o dobro do comprimento do externo, que é delgado e curto.

Dimensões, em mm, holótipo. Comprimento total 15,5; comprimento do protórax 3,5; largura do protórax 3,5; comprimento do élitro 10,8 (com o espinho apical); largura umeral 3,7.

Material-tipo. Holótipo macho do BRASIL, Rondônia: Ariquemes (Fazenda Rancho Grande, 62 km SW), 10.XI.1994, C.W. & L.B. O'Brien col. (MZSP).

Goatacara gen. nov.

Etimologia. Tupi, goataçára = peregrino.

Fronte curta, transversa e declive. Tubérculos anteníferos aplanados. Olhos finamente granulados, chanfrados; lobos inferiores pouco desenvolvidos, transversos, ligados aos superiores por uma faixa de 4-5 omatídios; lobos superiores estreitos, com sete omatídios, tão distantes entre si quanto o quádruplo de um lobo. Genas pouco mais longas que a largura do lobo ocular inferior, arredondadas no ápice. Mandíbulas um pouco alongadas e robustas, curvas apenas na região apical, acuminadas no ápice. Palpos maxilares cerca de um terço mais longos que os labiais; artículos apicais de ambos os mais longos, dilatados para o ápice, transversalmente truncado.

Antenas filiformes, com 11 artículos, mais curtas que o corpo na fêmea. Escapo cilíndrico, engrossado para o ápice, sem depressão na base. Antenômeros III-X deprimidos, sem sulcos ou carenas, os III-V com espinho apical interno e com cerdas densas na face inferior. Antenômero III cerca de um terço mais longo que o escapo e que os antenômeros IV-VII que têm comprimentos iguais; VIII-X mais curtos e decrescentes, o XI com metade do comprimento do III.

Protórax mais largo que longo, constricto junto à margem anterior; lados com duas gibosidades pequenas e manifestas, uma mediana e outra no terço anterior, e uma expansão transversal entre a gibosidade anterior e a constrição apical. Pronoto com sulco basal anguloso para frente e deprimido no quarto anterior; disco com gibosidades irregulares, sendo duas anteriores, aproximadas entre si e manifestas e duas posteriores mais afastadas entre si e pouco indicadas. Processo prosternal com cerca da metade da largura de uma procoxa, os lados paralelos e sulcados, o ápice curvo alcança a margem anterior do mesosterno. Cavidades procoxais com ângulo parcialmente fechado aos lados, abertas atrás. Processo mesosternal tão largo quanto uma mesocoxa, com lados paralelos e deprimidos até o ápice; este com entalhe mediano manifesto e um pouco anguloso para encaixe da projeção anterior do metasterno. Cavidades mesocoxais abertas aos lados. Metepisternos estreitos. Abdômen com cinco esternitos visíveis; oitavo tergito (fêmea) sem escova pigidial.

Escutelo pequeno, fortemente transverso, largamente arredondado no ápice. Élitros discretamente expandidos até a curvatura apical, convexos no dorso, com depressão basal rasa entre o úmero e o escutelo; dorso com costa vestigial que se inicia junto à depressão basal e se estende até o terço apical; extremidades elitrais arredondadas e inermes. Úmeros não projetados.

Pernas curtas. Fêmures clavados, as abas apicais arredondadas; metafêmures quase alcançam a margem apical do urosternito III. Tíbias cilíndrico-deprimidas, sem carenas. Esporões tibiais desiguais, o interno mais robusto e com o dobro do comprimento do externo. Tarsos curtos; metatarsômero I mais curto que os dois seguintes somados.

Discussão. *Goatacara* gen. nov., é semelhante a *Caperonotus* Napp, 1993, pelos processos intercoxais largos, o mesosternal entalhado, cavidades procoxais pouco angulosas aos lados, pernas curtas com os fêmures clavados e inermes, fronte curta, escapo cilíndrico e sem depressão na base, antenômeros III-V com espinho apical interno e élitros um pouco expandidos

para trás com as extremidades arredondadas e inermes. Além disso, *G. boliviana*, espécie-tipo descrita abaixo, tem os élitros bicolors, muito densa e uniformemente pontuados em toda a superfície, e a face ventral e as pernas são lisas, brilhantes, quase sem pontos, como nas espécies de *Caperonotus* (Napp, 1993b). O novo gênero distingue-se de *Caperonotus*: 1) genas pouco mais longas que o lobo ocular inferior; 2) artículos apicais dos palpos maxilares e labiais dilatados para o ápice; 3) antenas sem sulcos ou carenas, desprovidas de sistema porífero e mais curtas que o corpo na fêmea; 4) protórax mais largo que longo, com gibosidades laterais, a maior largura no meio; 5) pronoto com sulco basal e gibosidades dorsais, sem estrias transversais; 6) élitros com costa dorsal. Em *Caperonotus*, as genas têm cerca da metade da largura do lobo ocular inferior; os artículos apicais dos palpos maxilares e labiais são cilíndricos e atenuados no ápice; as antenas são sulcadas e carenadas, têm sistema porífero e são mais longas que o corpo nos dois sexos; o protórax é mais longo que largo, gradualmente divergente para trás e sem gibosidades laterais; o pronoto não tem sulcos ou gibosidades e é finamente estriado em toda a superfície; e os élitros não têm costas.

Goatacara boliviana sp. nov.

(Fig. 4)

Fêmea. Cabeça alaranjada com a regiões laterais da gula atrás dos olhos, pretas; antenas pretas, exceto escapo, alaranjado. Toda a face ventral do corpo, lados do protórax, escutelo e pernas pretos, exceto clava dos profêmures, alaranjadas. Pronoto alaranjado com área central no dorso e na base castanhas. Élitros bicolors: alaranjados na metade anterior e azul-violáceo-metálicos na posterior; o colorido metálico estende-se para frente em larga área aos lados da sutura até o terço basal.

Cabeça brilhante, com pontos rasos, irregularmente distribuídos e pouco aparentes; raras cerdas castanhas, semieretas, mais aparentes nas genas e na margem inferior dos tubérculos anteníferos. Mandíbulas pontuado-rugosas, com cerdas castanhas aparentes.

Antenas atingem o início do quarto apical dos élitros. Escapo com pontos grossos, rasos e irregulares e cerdas castanhas esparsas. Pedicelo e antenômeros III-V muito fina e densamente pontuados, revestidos por densa pilosidade preta, particularmente concentrada na face inferior quase em forma de franja compacta; espinho apical interno dos III-V curto, com cerca de um terço da largura apical do artículo, e parcialmente ocultos pela densa pilosidade. Antenômeros

VI-XI opacos, micropontuados, os VI-VII(VIII) com cerdas negras na face inferior; VI-X um pouco projetados no ápice externo.

Pronoto e lados do protórax brilhantes, subglabros; área central castanha, base e quarto anterior do pronoto impontuados; disco com pontos grossos e irregulares, mais aparentes próximo à área central castanha e confluentes sobre as gibosidades posteriores onde chegam a rugas irregulares. Lados do protórax subglabros, com pontos muito esparsos. Esternos torácicos e urosternitos brilhantes, quase glabros, com pontos finos, muito esparsos, quase inaparentes. Epimeros e episternos com pubescência esbranquiçada aparente. Urosternitos fortemente transversos; urosternito V um pouco alongado, atenuado para o ápice, este truncado.

Escutelo glabro, sem pontos. Élitros brilhantes, uniforme e densamente pontuados em toda a superfície, até corrugados na região com colorido metálico, com escassas cerdas castanhas semieretas.

Fêmures quase glabros e lisos, brilhantes, com raros pontos finos, pouco aparentes. Tíbias com pontuação e pilosidade esparsas.

Dimensões, mm, fêmea. Comprimento total 13,7; comprimento do protórax 2,5; largura do protórax 3,0; comprimento do élitro 9,8; largura umeral 3,8.

Material-tipo. Holótipo fêmea da BOLÍVIA, Santa Cruz, Amboro (Road above Achira, Campo 5-5, 800'), 9-11.X.2004, Wappes & Morris col. (MNKM).

Heteropsini

Amoaba gen. nov.

Etimologia. Tupi, amoaba = estrangeiro.

Fronte transversa, declive. Tubérculos anteníferos aplanados e arredondados. Olhos finamente granulados, bem desenvolvidos; lobos oculares inferiores proeminentes, ocupam quase toda a região lateral da cabeça, ligados aos superiores por faixa de omatídios mais larga que um lobo superior; lobos superiores com 5-6 fileiras de omatídios, mais distantes entre si quanto 3 vezes a largura de um lobo. Genas curtas, arredondadas no ápice. Mandíbulas delgadas, discretamente angulosas no terço apical, aguçadas no ápice. Artículos apicais dos palpos maxilares e labiais dilatados para os ápices, mais longos que os dois precedentes somados; artigo II dos maxilares mais longo que o III; artigos I-II dos labiais, cônicos e subiguais.

Antenas (fêmea) com 11 artículos, ultrapassam pouco o meio dos élitros. Escapo cilíndrico, sem sulco ou carena, mais curto que o antenômero III. Antenômeros III-XI cilíndricos, sem sulcos ou carenas; III-V mais robustos que os seguintes, providos com densa franja de longos pêlos na face ventral e com espinho apical interno bem desenvolvido; XI mais curto que o III.

Protórax cilíndrico, mais longo que largo, gradualmente atenuado da margem posterior para a anterior e ligeiramente dilatado aos lados após o meio; largura na margem posterior cerca de 1/3 maior que a da margem anterior. Pronoto com discreta gibosidade a cada lado da base. Processo prosternal estreitado entre as procoxas, de lados subparalelos. Cavidades procoxais angulosas aos lados e abertas atrás. Processo mesosternal com 2/3 da largura de uma mesocoxa, paralelo nos lados, com entalhe no ápice para encaixe da projeção anterior do metasterno. Cavidades mesocoxais fechadas nos lados. Pro- e mesocoxas arredondadas e um pouco salientes. Metasterno algo convexo. Metepisternos estreitos e subparalelos, estreitados próximo ao ápice posterior. Abdômen cilíndrico com cinco urosternitos visíveis e sem modificações.

Escutelo pequeno, triangular. Élitros estreitos e paralelos até a curvatura apical, cerca de 3,5 vezes tão longos quanto a largura umeral. Com duas costas: uma dorsal e outra no limite com a epipleura. Epipleuras estreitas e declives.

Pernas curtas. Fêmures delgados com clava discreta na metade apical e comprimidos nos ápices; meso- e metafêmures com espinho apical externo e abas internas aguçadas. Metafêmures quase atingem o ápice do urosternito III. Tarsos curtos; metatarsômero I quase tão longo quanto II + III.

Discussão. O novo gênero é tentativamente incluído em Heteropsini. Embora apresente muitos caracteres estruturais não encontrados nos demais gêneros da tribo, no momento, dentre as tribos neotropicais de Cerambycinae com olhos finamente facetados e cavidades coxais médias fechadas nos lados é a que parece mais apropriada para abrigar o novo gênero. Sua alocação, entretanto, deverá ser revista quando de um estudo mais abrangente das tribos daquela subfamília. *Amoaba* gen. nov. distingue-se de todos os gêneros conhecidos de Heteropsini por ser o único com tufo de pêlos nas antenas, além da combinação de: 1) artículos apicais dos palpos maxilares e labiais dilatados para os ápices; 2) antenas das fêmeas pouco mais longas que a metade dos élitros; 3) élitros com costas; 4) pernas curtas, os metafêmures não atingem a margem apical do urosternito III.

Amoaba plumosa sp. nov.

(Fig. 3)

Fêmea. Tegumento preto, exceto: antenômero VII e até 3/4 basais do VIII, branco-amarelados, os IX-XI castanhos; tarsômeros I branco-amarelados; pronoto com larga faixa longitudinal mediana de pilosidade alaranjada; élitros alaranjados com larga faixa sutural da base ao ápice e friso das epipleuras, pretos.

Cabeça com pilosidade pouco aparente. Fronte finamente pontuada, tubérculos anteníferos lisos; genas mais curtas que metade da largura do lobo ocular inferior, esparsamente pontuadas, brilhantes; região posterior da cabeça microcorrugada, opaca, a ventral impontuada com raros pêlos muito longos.

Escapo, no dorso, quase impontuado, brilhante, com raros pêlos longos e eretos; nos lados com pontuação pubescente fina e, na face ventral, com pêlos longos e moderadamente densos. Pedicelo com pontuação fina e pincel de pêlos negros, até mais longos que o artícuo, na face ventral. Antenômeros III-V cilíndrico-deprimidos, com espinho apical interno bem desenvolvido, o do III tão longo quanto a largura apical do artícuo, os dos IV-V pouco mais curtos e mais delgados; fina e densamente pontuados, na face ventral com franja muito densa de pêlos longos e negros, os dos IV-V até mais longos que os respectivos artícuos; VI-XI fina e densamente pubescentes, a pubescência branco-amarelada nos VII-VIII, castanho-escuro nos demais; VI-VII com longos pêlos castanhos na face ventral, mais abundantes e escuros no VI. Escapo quase tão longo quanto o antenômero III; este cerca de 1/3 mais longo que o IV que é pouco mais curto que o V; VI-XI mais delgados e cilíndricos que os III-V; VI-VII tão longos quanto o IV; VIII-XI subiguais, com metade do comprimento do III.

Pronoto e lados do protórax microcorrugados, opacos. Pronoto com larga faixa de pubescência alaranjada, deitada, sedosa que obscurece o tegumento e duas discretas gibosidades látero-basais. Lados do protórax com pubescência castanha. Face ventral do corpo quase impontuada, brilhante; pubescência esbranquiçada, pouco densa, no processo prosternal, lados do mesosterno, região anterior e lados do metasterno e dos urosternitos. Urosternito V um pouco alongado, truncado no ápice.

Escutelo opaco, pontuado-rugoso, com pubescência castanha. Élitros com pontuação grossa e densa em toda a superfície; as costas iniciam-se após os úmeros e estendem-se até quase os ápices. Regiões de tegumento alaranjado revestidas com pubescência alaranjada muito curta e com pêlos longos, eretos e

esparsos; faixa sutural preta com pubescência castanha pouco aparente. Ápices truncados com espinho externo curto.

Fêmures e tíbias, mais evidentemente os fêmures, quase sem pontos, brilhantes, com pêlos muito longos e bem esparsos, sem pubescência. Mesofêmures com aba externa dentiforme; metafêmures com espinho apical externo quase tão longo quanto a largura apical do fêmur.

Dimensões, em mm, fêmea: comprimento total 8,5-7,9; comprimento do protórax 1,5-1,4; largura do protórax 1,2; comprimento do élitro 6,4-6,2; largura umeral 1,8-1,7.

Material-tipo. Holótipo fêmea (MZSP) e parátipo fêmea (MNRJ) do EQUADOR, Pichincha, Santo Domingo de los Colorados, III-1982, sem dados do coletor.

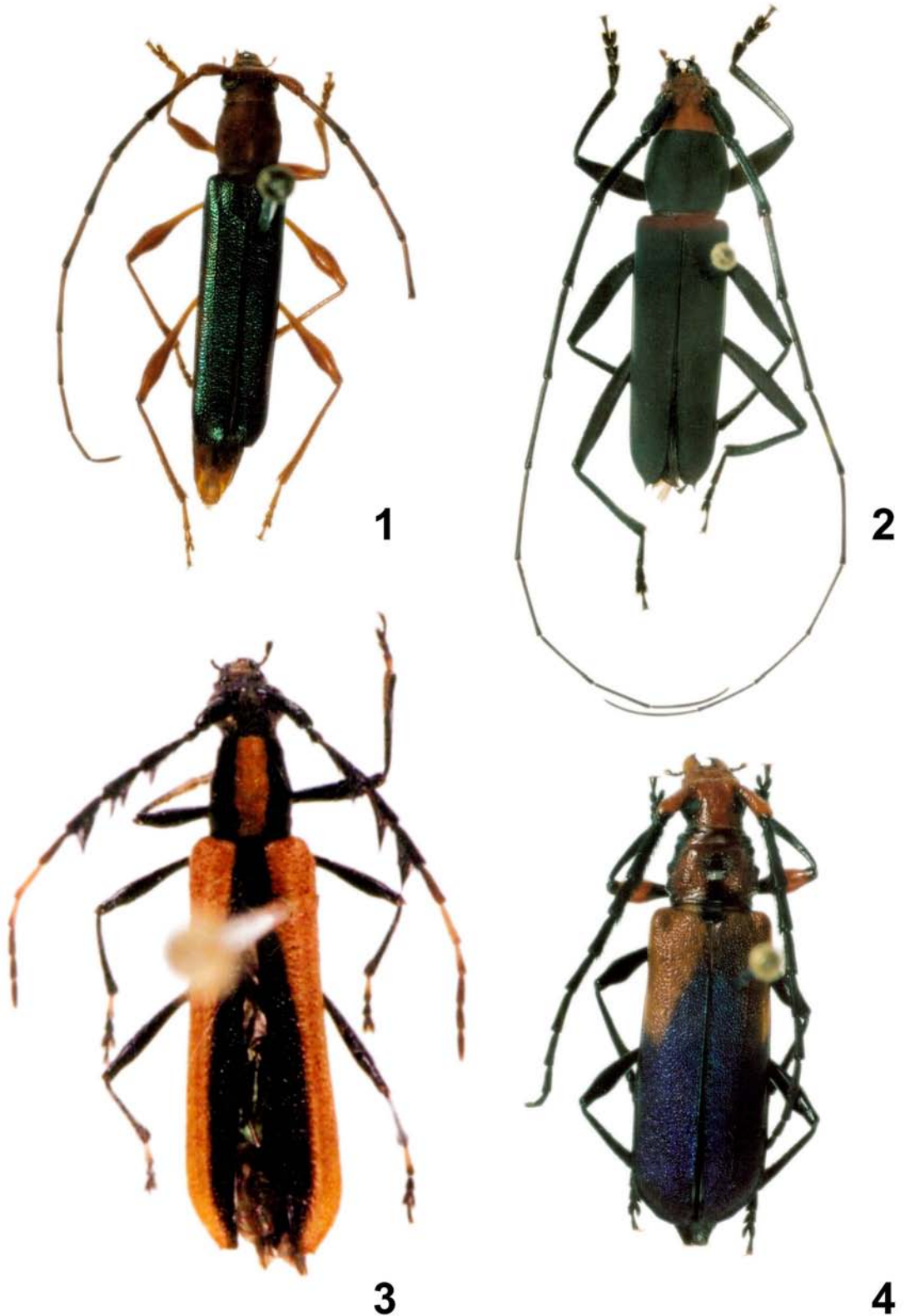
Chrysoprasia rubricollis sp. nov.

(Fig. 5)

Fêmea. Tegumento negro, protórax alaranjado. Cabeça opaca, irregularmente alveolada, pilosidade pouco visível. Genas impontuadas, tão longas quanto o lobo ocular inferior. Gula e submento opacos, alveolados, pilosidade inaparente.

Antenas alcançam o terço apical dos élitros. Escapo cilíndrico, sem sulco basal, opaco, com pontuação alveolada muito rasa e pilosidade pouco aparente. Antenômeros III-XI cilíndricos, um pouco deprimidos, os VI-X ligeiramente expandidos no ápice externo; III-VIII com espinho apical interno, mais robustos e longos nos III-VI. Antenômero III bicarenado e ligeiramente deprimido entre as carenas; IV-V com única carena; III-IV opacos com pontuação rasa e irregular e pilosidade esparsa, V-XI finamente pubescentes. Antenômero III cerca de 1/3 mais longo que o escapo e que o V e com o dobro do comprimento do IV; V-X com comprimentos subiguais; XI com 2/3 do comprimento do III, apendiculado.

Protórax quase tão longo quanto largo. Lados pouco e gradualmente divergentes da margem anterior até o terço posterior, depois atenuados para a margem basal; maior largura no terço posterior. Pronoto e lados do protórax opacos, impontuados, glabros. Prosterno glabro, com pontos irregulares e muito raras, quase inaparentes; processo prosternal muito estreito entre as procoxas, dilatado no ápice e revestido com pubescência esbranquiçada. Mesosterno,



FIGURAS 1-4. Fig. 1. *Ectenessidia metallica* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 11,5 mm; Fig. 2. *Upindanara bella* sp. nov., holótipo macho, comprimento 15,5 mm; Fig. 3. *Amoaba plumosa* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 8,5 mm; Fig. 4. *Goatacara boliviana* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 13,7 mm.

metasterno e urosternitos finamente corrugados com pubescência curta e esbranquiçada; lados do metasterno com pontos grossos, subcontíguos e pubescência esparsa. Urosternito V transverso, arredondado no ápice.

Escutelo opaco, glabro, com raros pontos rasos. Élitros opacos; pontuação fina e biselada, rasa e esparsa na base, progressivamente adensada para os ápices e cerdas eretas e esparsas. Ápices transversalmente truncados, inermes.

Fêmures cilíndricos, delgados, com abas apicais dentiformes; pontuação fina e esparsa na base, progressivamente mais grossa e densa para a região apical onde os pontos são rasos, contíguos e alveolados; pilosidade pouco aparente. Mesofêmures com carena apical interna; metafêmures com carena apical nas duas faces, ultrapassam o ápice elitral pela ponta dos fêmures. Tíbias delgadas, carenadas, com pilosidade muito esparsa. Metatarsômero I mais longo que os seguintes somados.

Dimensões, em mm, fêmea. Comprimento total 9,0; comprimento do protórax 1,8; largura do protórax 2,0; comprimento do élitro 6,6; largura umeral 2,3.

Material-tipo. Holótipo fêmea, PANAMÁ, Panamá: Cerro Campana, 27.IV-4.V.1992, E. Giesbert col. (CFHC).

Discussão. A nova espécie pertence ao “grupo *basalis*” (Napp & Martins, 1995) que inclui atualmente cinco espécies e caracterizado, principalmente, pelo tegumento com pouco colorido metálico, élitros bicolors ou, quando unicolors, o protórax é bicolor ou inteiramente alaranjado. Pelo padrão de colorido, *Chrysoprasis rubricollis* sp. nov. é semelhante a *C. bicolor* (Olivier, 1795) da qual se distingue pelos élitros negros, sem brilho metálico, com pontos biselados, rasos e esparsos, protórax com lados divergentes e maior largura no terço posterior, antenas da fêmea mais curtas que o corpo e com os antenômeros III-V carenados, lados do metasterno com pontos grossos e contíguos e fêmures com pontuação rasa e carenados na região apical. Em *C. bicolor*, os élitros são verde-oliváceos com brilho metálico e pontuação fina, marcada, uniformemente distribuída em toda a superfície, o protórax é arredondado nos lados com a maior largura no meio, as antenas da fêmea são mais longas que o corpo e não carenadas, os lados do metasterno não têm pontos grossos e os fêmures têm pontuação grossa, densa e profunda e não apresentam carena apical (Napp & Martins 1995:906, fig. 3).

Rhopalophorini

Gurubira apicalis (Fuchs, 1966) comb. nov.

(Fig. 6)

Rhopalophora (*Rhopalophora*) *apicalis* Fuchs, 1966:10; Monné, 2005:532.

A redescrição abaixo baseia-se na descrição original e em fotos do holótipo.

Macho. Cabeça, protórax, élitros, antenas, pernas e face ventral do corpo negro-azulado-escuros, opacos; o quinto apical dos élitros vermelho-púrpura.

Fronte quadrangular, fina e densamente pontuada. Tubérculos anteníferos aplanados, a região entre eles ligeiramente côncava. Região posterior da cabeça finamente pontuada. Olhos profundamente chanfrados, finamente granulados. Genas tão longas quanto o lobo ocular inferior, densamente pontuadas. Gula com estrias transversais e pilosidade esparsa.

Antenas com 11 artículos, mais longas que o dobro do comprimento do corpo, ultrapassam o ápice elitral por seis e meio artículos; artículos I-V com longos pêlos na face ventral. Escapo pouco e gradualmente alargado para o ápice, fina e densamente pontuado, com sulco bem marcado na metade basal. Antenômero III aproximadamente com o dobro do comprimento do escapo e pouco mais longo que o IV, o V tão longo quanto o III e um pouco mais longo que o VI; VI-X com comprimentos crescentes, o XI muito mais longo que o X.

Protórax um pouco mais longo que largo, pouco e gradualmente estreitado do terço posterior para a margem anterior, constricto junto às margens anterior e posterior; lados um pouco arredondados. Pronoto muito fina e densamente pontuado com pêlos esparsos; com sulco basal em forma de “V” invertido.

Escutelo pequeno, arredondado no ápice. Élitros quase 3 vezes tão longos quanto a largura umeral, subparalelos aos lados e estreitados nos ápices que são aguçados; pontuação fina e muito densa em toda a superfície. Úmeros salientes.

Prosterno com rugas transversais na parte anterior e finamente pontuado na posterior. Processo prosternal estreito e declive, o mesosternal mais largo e aplanado. Mesosterno, metasterno e urosternitos com pubescência esbranquiçada esparsa.

Fêmures discretamente curvados, longamente pedunculados com clava abrupta; pedúnculos bicarenados e sulcados nas faces externa e interna; metafêmures ultrapassam o ápice elitral pelo comprimento da clava. Tíbias discretamente encurvadas, mais

curtas que os respectivos fêmures. Fêmures e tíbias com pilosidade esparsa. Metatarsômero I mais longo que II+III.

Fêmea. Antenas mais curtas que o dobro do comprimento do corpo; antenômeros VI-X subiguais em comprimento, o XI pouco mais longo que o X.

Dimensões. Comprimento: 11-12 mm.

Material-tipo. A descrição original foi fundamentada em holótipo macho, alótipo, dois parátipos machos e parátipo fêmea procedentes da COLÔMBIA, Vale del Cauca (CHSV). Fuchs (1966) não forneceu dados de coleta e coletor e mencionou ainda um parátipo fêmea procedente de “Chimbu”, Equador. Em Monné (2005) a distribuição da espécie está restrita à Colômbia.

Chimbo (não Chimbu) está descrita em Brown (1941): Chimborazo, 2° 14'S, 79° 7'W.

Discussão. A fórmula antenal aliada à conformação do protórax e aos pedúnculos dos fêmures bicarenados e sulcados nas duas faces justifica a transferência proposta. *Gurubira* Napp & Marques, 1999 incluía até o momento seis espécies, três relacionadas à Mata Atlântica e três à Amazônia (Napp & Marques, 1999). *G. apicalis* é mais semelhante às espécies com distribuição amazônica, principalmente a *G. atramentarius* (White, 1855) pelo colorido escuro do corpo e conformação do protórax (Napp & Marques, 1999, fig. 39). *G. apicalis* distingue-se facilmente pelo quinto apical dos élitros vermelho-púrpura, úmeros concolores com os élitros negro-azulados e, aparentemente, pela ausência de faixas dorsais de pilosidade esbranquiçada. Em *G. atramentarius*, os élitros são inteiramente pretos, os úmeros são revestidos com pilosidade castanho-avermelhada e a pilosidade esbranquiçada do dorso forma duas largas faixas distintamente angulosas na região anterior em direção ao escutelo. O colorido elitral exclusivo diferencia *G. apicalis* das demais espécies do gênero.

***Cynoderus (Cynoderus) intinctus* (Pascoe, 1866) comb. nov., revalidada**
(Fig. 7)

Rhopalophora intincta Pascoe, 1866:291; Monné, 2005:517 (cat.), in syn.

Rhopalophora intincta foi inadvertidamente colocada na sinonímia de *Cynoderus expeditus* por Martins & Napp (1989:65). Na realidade, *Cynoderus (C.) intinctus* é

boa espécie e difere de *C. (C.) expeditus* pelos caracteres arrolados abaixo.

Material examinado. COLÔMBIA, Bolívar: Zambrano (Hacienda Monterrey, 70 m, 9°37'48"N, 74°54'44"W), fêmea, 17.XI.1993, F. Fernández & G. Ulloa col., em armadilha de Malaise (MZSP, retido do IAHC).

***Cynoderus (Cynoderus) expeditus* Chevrolat, 1859**
(Fig. 8)

Cynoderus expeditus Chevrolat, 1859:55.

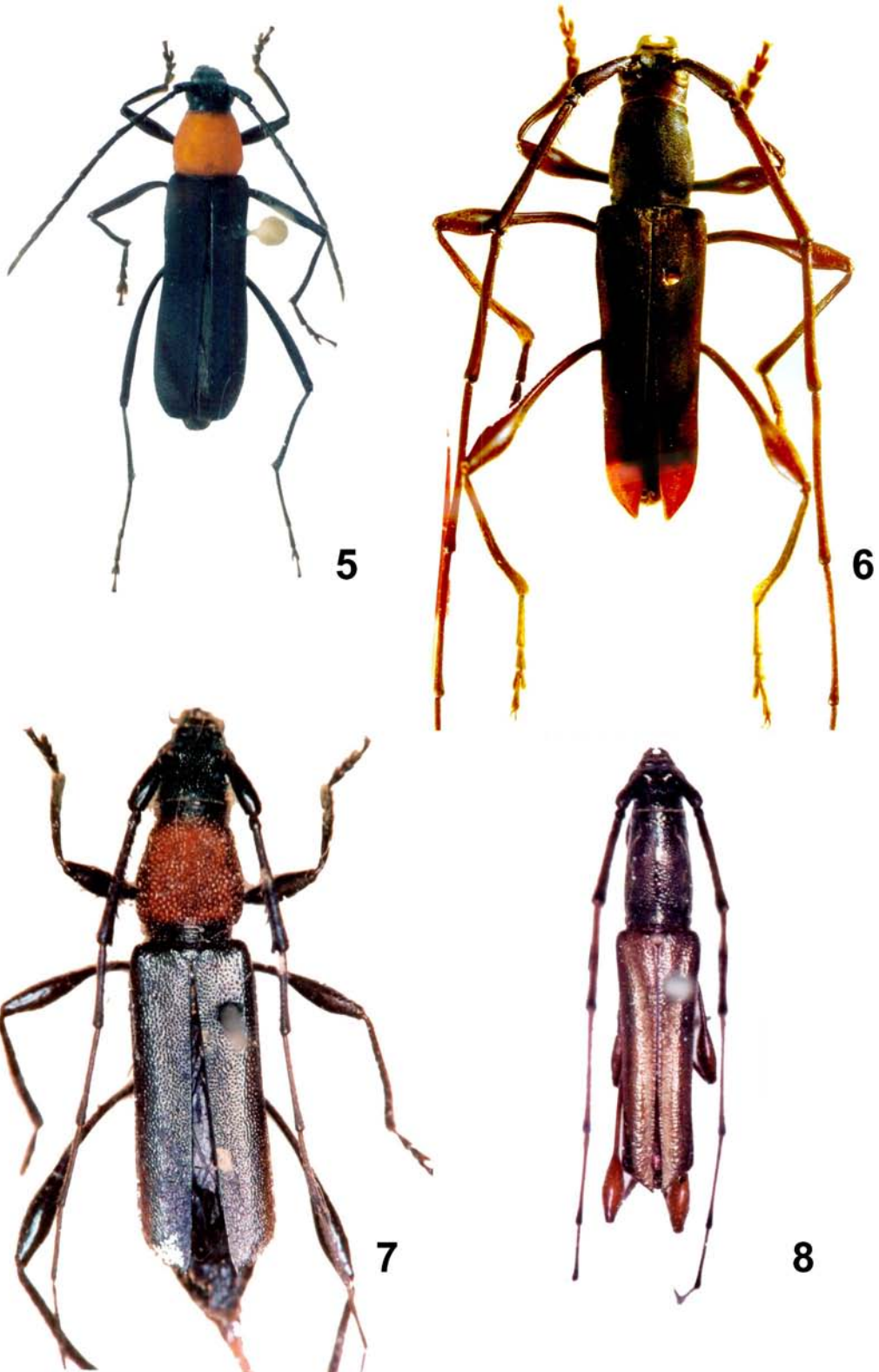
Cynoderus (Cynoderus) expeditus; Gounelle, 1911:99; Monné, 2005:517 (cat.).

Macho. Cabeça, protórax e face ventral do corpo negro-esverdeados com intenso brilho esverdeado-metálico; antenas castanhas com os ápices dos antenômeros mais escuros e artículos I-IV mais escuros que os seguintes; élitros castanho-claros com brilho esverdeado metálico; fêmures bicolors: pedúnculos verde-claros e clavias negras com brilho metálico esverdeado; tíbias e tarsos castanhos.

Fronte com pontuação moderadamente grossa e irregular e pilosidade esbranquiçada esparsa. Região posterior da cabeça pontuado-rugosa com pilosidade esparsa.

Antenas com 12 artículos, mais longas que o dobro do comprimento do corpo. Escapo subclavado, opaco, com pontos moderadamente grossos, progressivamente esparsos para a região apical, pilosidade quase inaparente; com sulco raso na metade basal. Antenômeros III-XII cilíndricos e delgados, mais evidentemente os VI-XII, com pubescência muito curta e pouco aparente, os III-IV com pêlos curtos e adensados na face inferior. Antenômeros III-IV com comprimentos subiguais, pouco mais longos que o dobro do comprimento do escapo e cerca de 1/6 mais curtos que o V; V-VIII subiguais em comprimento e mais curtos que os seguintes; IX-XII progressivamente alongados, o XI com quase o dobro do III, o XII 2,5 vezes tão longo quanto o III.

Protórax cilíndrico, 1,5 vezes mais longo que largo, pouco atenuado a partir do meio para a margem anterior, metade posterior com lados subparalelos. Pronoto com pontos finos e esparsos e pilosidade branco-amarelada, deitada e esparsa, deixa uma faixa larga, centro-longitudinal lisa, glabra; regiões anterior e basal com estrias transversais. Lados do protórax com área de pontuação sexual bem delimitada e algo saliente, glabra, brilhante, com pontos muito finos e muito



FIGURAS 5-8. Fig. 5. *Chrysoprasis rubricollis* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 9,0 mm; Fig. 6. *Gurubira apicalis* (Fuchs), holótipo macho (reprodução da foto enviada por H. Schmid); Fig. 7. *Cynoderus (Cynoderus) intinctus* (Pascoe), reproduzida do slide do holótipo (BMNH); Fig. 8. *Cynoderus (Cynoderus) expeditus* Chevrolat, reproduzida do slide do "Type" (MNHN).

esparcos, a margem superior orlada por pêlos que formam uma franja curta; área de pontuação sexual não se estende sobre o terço anterior do pronoto. Prosterno transversalmente estriado com pontos pouco aparentes e pilosidade esparsa. Processo prosternal e mesosterno revestidos por pilosidade esbranquiçada e sedosa. Metasterno com pilosidade esbranquiçada densa e pontos esparsos nas regiões laterais; subglabro e brilhante no disco. Lados dos urosternitos I-II e urosternitos III-V com pilosidade esbranquiçada densa. Urosternito V truncado no ápice.

Escutelo revestido com densa pilosidade amarelada que oblitera o tegumento. Élitros algo deprimidos ao longo da sutura com pontos progressivamente mais finos para o ápice e com pilosidade esbranquiçada transversalmente deitada; no restante da superfície, glabros, com pontos maiores, pouco profundos e mais ou menos lineares. Ápices elitrais acuminados, desarmados.

Fêmeures quase impuntuados e subglabros, brilhantes, com pubescência esbranquiçada e esparsa nas clavas; metade posterior dos pedúnculos com sulco e carenas pouco manifestos; clavas fortemente abruptas; metafêmeures ultrapassam o ápice elitral pela ponta das clavas. Tíbias retas, deprimidas, não carenadas, com pontuação e pilosidade muito esparsas. Metatarsômero I cerca de 1/3 mais longo que II+III.

Fêmea. Cabeça, protórax, face ventral do corpo e clavas dos fêmures, castanhos sem brilho metálico; élitros castanho-amarelados sem brilho metálico. Antenas com 12 artículos, cerca de 1,5 vezes o comprimento do corpo; antenômero XII mais curto que o XI. Lados do protórax mais paralelos, pouco atenuados na metade anterior. Pronoto com pontuação mais densa, com pequena área central lisa. Lados do protórax com pontos grossos e profundos. Metafêmeures alcançam o início do estreitamento apical dos élitros.

Dimensões, em mm, macho/fêmea. Comprimento total 10,3/10,3; comprimento do protórax 2,7/2,7; largura do protórax 1,6/1,7; comprimento do élitro 6,4/7,5; largura umeral 1,8/2,2.

Material examinado. EQUADOR, Loja: Catamayo (13,5 km W, 2.500 m), macho, fêmea, 19.III.1996, D. Brozka, col. (MZSP).

Discussão. *Cynoderus* (*Cynoderus*) Audinet-Serville, 1834 tem cinco espécies descritas para a América do Sul (Monné, 2005): *C. (C.) expeditus* Chevrolat, 1859, acima redescrita e própria ao noroeste do continente; *C. (C.) intinctus* (Pascoe, 1866), revalidada, e

C. (C.) moestulus (Pascoe, 1866) registradas para a Colômbia; *C. (C.) tenuatus* Audinet-Serville, 1834, *C. (C.) chlorizans* Chevrolat, 1859 e *C. (C.) rufithorax* Gounelle, 1911, largamente distribuídas na Mata Atlântica e seus prolongamentos para o Brasil Central. As outras cinco espécies foram descritas para o México e Guatemala (Giesbert & Chemsak, 1993).

Cynoderus (C.) expeditus foi descrita com base em um exemplar procedente da Colômbia. Entretanto, Chevrolat (1859:56) mencionou, após a descrição, ter examinado um segundo exemplar, do Peru e da Coleção do Conde Mnizech, que difere da forma típica pelas antenas um pouco mais claras, os dois traços de pubescência branca do protórax menos demarcados e os lados dos urosternitos obsoletamente marginados de branco. Na forma típica as antenas são “noirâtres”, o protórax marcado com “deux petits traits blancs” e o abdômen “étroitement bordé de blanc sur chaque côté”.

Examinamos um casal do Equador (CFHC) que coincide bem com a descrição original e com as observações de Chevrolat para o exemplar peruano e que foram redescritos acima.

Cynoderus (C.) expeditus distingue-se das espécies brasileiras pelo pronoto com pontuação esparsa, pela área de pontuação sexual do prosterno dos machos brilhante com pontos finos muito esparsos, não estendida sobre o terço anterior do pronoto e pelos élitros com pontos grossos e subglabros. De *C. (C.) intinctus*, além dos caracteres mencionados acima, difere pelas antenas e pernas subglabras, pelo protórax subcilíndrico sem alargamento lateral perto da base, pelo pronoto com pontos finos e esparsos; pelas pernas quase sem pontos, pelas clavas dos fêmures fortemente abruptas e pela ausência de espinho sutural. Em *C. (C.) intinctus* (Fig. 7) o pronoto é grossa e densamente pontuado-alveolado, as antenas e pernas apresentam pilosidade longa e abundante, o protórax é alargado adiante da base, as clavas dos fêmures são mais delgadas e os élitros têm espinho sutural.

RESUMO

Notas e descrições de novos táxons em Cerambycinae Neotropicais (Coleoptera, Cerambycidae). Novos táxons descritos em Ectenessini: Ectenessidia metallica sp. nov. (Brasil: Distrito Federal); em Compsocerini: Upindauara gen. nov., espécie-tipo U bella sp. nov., (Brasil: Rondônia) e Goatacara gen. nov., espécie-tipo G. boliviana sp. nov. (Bolívia: Santa Cruz); em Heteropsini: Amoaba gen. nov., espécie-tipo, A. plumosa sp. nov. do Equador (Pichincha) e Chrysopraxis

rubricollis sp. nov. do Panamá (Panamá). Em *Rhopalophorini*, *Cynoderus* (C.) *expeditus* Chevrolat, 1859 é redescrita e assinalada para o Equador (Loja), *Cynoderus* (C.) *intinctus* (Pascoe, 1866) comb. nov. é revalidada e *Gurubira apicalis* (Fuchs, 1966) comb. nov., redescrita e ilustrada.

PALAVRAS-CHAVE: Cerambycinae; Compsocerini; Ectenessini; Heteropsini; Rhopalophorini.

AGRADECIMENTOS

A Herbert Schmid, Viena, pela remessa de fotografia do holótipo de *Rhopalophora apicalis* Fuchs; a Albino M. Sakakibara pela execução das fotografias; a Miguel A. Monné pela remessa de material para estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brown, F.M. 1941. A gazetteer of the entomological stations Ecuador. *Annals of the Entomological Society of America*, 34:809-851.
- Chevrolat, L.A. 1859. Descriptions de deux espèces nouvelles du genre *Cynoderus* (Serville). *Arcana Naturae*, 1:55-56.
- Fuchs, E. 1966. 7. Beitrag zur Kenntnis der neotropischen Cerambyciden. *Koleopterologische Rundschau*, 43-44:9-15.
- Giesbert, E. & Chemsak, J.A. 1993. A review of the Rhopalophorini (Coleoptera: Cerambycidae) of North and Central America. *Insecta Mundi*, 7(1-2):27-64.
- Gounelle, E. 1911. Listes des Cérambycides de la région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil. *Annales de la Société Entomologique de France*, 80:1-150.
- Martins, U.R. 1998. Tribo Ectenessini, p. 81-182. In: *Cerambycidae sul-americanos* (Coleoptera). São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 2:1-195.
- Martins, U.R. & Napp, D.S. 1989. Rhopalophorini (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae): descrições, sinónimas e novas combinações. *Revista Brasileira de Entomologia*, 33(1):57-65.
- Monné, M.A. 2005. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part I. Subfamily Cerambycinae. *Zootaxa*, 946:1-765.
- Napp, D.S. 1993a. Duas espécies novas do gênero *Orthoschema* A.-Serville, 1834 (Coleoptera, Cerambycidae, Compsocerini). *Revista Brasileira de Entomologia*, 37(4):653-656.
- Napp, D.S. 1993b. *Caperonotus*, gen. n. de Compsocerini (Coleoptera, Cerambycidae). *Revista Brasileira de Entomologia*, 37(4):657-670.
- Napp, D.S. & Martins, U.R. 1995. Revisão do gênero *Chrysoprasis* A.-Serville, 1834 (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Heteropsini). I. Grupo *basalis*. *Revista Brasileira de Entomologia*, 39(4):901-910.
- Napp, D.S. & Marques, M.I. 1999. *Gurubira*, a new genus of Rhopalophorini (Coleoptera, Cerambycidae). *Revista Brasileira de Entomologia*, 43(1/2):35-45.
- Pascoe, F.P. 1866. List of the Longicornia collected by the late Mr. P. Bouchard, at Santa Marta. *Transactions of the Entomological Society of London*, 1866:279-296.

Recebido em: 07.03.2006

Aceito em: 06.07.2006